



Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões

Social-emotional competences in the school curriculum: some reflections

 **Glauce Barros Santos Sousa Araujo**

Doutoranda em Ensino
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.
Lajeado, RS – Brasil.
glaucebarrossantos3@gmail.com

 **Eniz Conceição Oliveira**

Pós-doutorado na Universidade de Aveiro(UA)
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.
Lajeado, RS– Brasil.
eniz@univates.br

Resumo: O presente artigo buscou apresentar os resultados da revisão sistemática das produções científicas brasileiras sobre as competências socioemocionais no currículo escolar. Foram analisados estudos no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes, Periódicos Capes e Scielo, no período compreendido entre 2011 a 2021. Os trabalhos foram desenvolvidos de forma quantitativa e qualitativa, utilizando para a análise de dados a análise textual discursiva (ATD), a partir da qual surgiram duas categorias emergentes, oriundas das mais diversas percepções e impressões das leituras dos textos analisados: competências socioemocionais: contribuindo na formação e desenvolvimento dos estudantes e currículos socioemocionais; novas percepções na vida dos alunos. Os estudos revelaram que as competências socioemocionais contribuem para a melhor formação e desenvolvimento dos estudantes de forma integral, e quando as mesmas são trabalhadas no ambiente escolar, permitem um rompimento de currículos convencionais e tradicionalistas, possibilitando novas formas de aprendizagens, tornando os sujeitos críticos, autônomos, resilientes, criativos e dinâmicos.

Palavras chave: aprendizagens; competências; currículo; socioemocionais.

Abstract: The present article searched for presenting the results of the systematic review of the Brazilian scientific productions about the social-emotional competences in the school curriculum. Studies were analyzed in the catalogue of thesis and dissertation of Capes, Capes and Scielo Periodicals, in the period between 2011 and 2021. The works were done in a quantitative and qualitative way, using for the data analysis the textual discourse analysis (TDA), from which appeared two emergent categories, coming from the most different perceptions and reading impressions of the analyzed texts: social-emotional competences: contributing in the formation and development of the students and social-emotional curriculum: new perceptions in the students life. The studies revealed that the social-emotional competences contribute to the best formation and development of students in an integral way, and when both are worked in the school environment, they allow a break in conventional and traditionalist curricula, making possible new ways of learnings, becoming them critical, autonomous, resilient, creative and dynamic subjects.

Keywords: learnings; sompetences; curriculum; socio-emotional.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

ARAUJO, Glauce Barros Santos Sousa; OLIVEIRA, Eniz Conceição. Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1-17, e20482, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.20482>.

American Psychological Association (APA)

Araujo, G. B. S. S., & Oliveira, E. C. (2022, maio/ago.). Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões. *Dialogia*, São Paulo, 41, p. 1-15, e20482. <https://doi.org/10.5585/41.2022.20482>.

1 Introdução

O currículo não pode ser considerado apenas como um elemento que permeia pelos conteúdos a serem ensinados, pois o mesmo envolve os mais diversos aspectos. Araújo (2018) enfatiza que o currículo não pode ser centrado apenas nos conteúdos, mas deve ser visto como um agrupamento de experiências e vivências, bem como os mais diversos conhecimentos que são construídos ao longo do processo educacional.

Compreende-se que o currículo é desenvolvido levando em conta o contexto e as mais diversas situações. Desse modo, as competências socioemocionais são inseridas nesse cenário, contribuindo para a melhor formação e desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade, como também possibilitar que os mesmos sejam sujeitos autônomos, independentes, seguros, ativos e dinâmicos.

De acordo com Young (2007), a escola tem a função de propiciar aos estudantes os mais diversos saberes e conhecimentos de forma diversificada e contextualizada com a realidade, possibilitando que os mesmos possam refletir, discutir, experimentar novas sensações, vivenciar novas experiências e despertar para um novo aprendizado, os quais são diferentes do seu cotidiano.

Segundo Dias (2010), o termo competência remete a um conjunto harmônico entre os conhecimentos, estímulos, concepções, aspectos emocionais, sociais e comportamentais que se entrelaçam para efetivar uma ação em situação específica, possibilitando que os sujeitos construam suas próprias aprendizagens, numa interação humanizada e afetiva, propiciando o ato do aprender a aprender.

De acordo com Alzina e Escoda (2012), as competências socioemocionais possibilitam uma melhor relação interpessoal entre os sujeitos, resolutividade de conflitos, como também uma melhor saúde física e mental dos mesmos, contribuindo, assim, para uma boa aprendizagem e rendimento escolar.

As competências socioemocionais trabalhadas nas escolas permitem contribuir no desenvolvimento dos estudantes de forma integral, com a realização de ações contextualizadas e inter-relacionadas com as atitudes, conceitos e procedimentos, como também permitem romper com os conhecimentos memorizados e sem significação, dificultando a aplicabilidade em sua vida em sociedade (ZABALA; ARNAU, 2010).

Percebe-se que as competências socioemocionais são estabelecidas ao longo da formação e desenvolvimento dos estudantes, como também construídos e fortalecidos nos espaços de aprendizagens. Diante disso, a presente revisão sistemática tem como objetivo apresentar os

resultados das produções científicas brasileiras sobre as competências socioemocionais no currículo escolar.

É importante destacar que as discussões sobre competência e competências socioemocionais foram realizadas com base nos pensamentos de Dias (2010) e Alzina e Escoda (2012), e como forma de melhor estruturação do estudo, primeiramente, discorreremos sobre as competências socioemocionais e currículo, depois, sobre o traçado metodológico, os resultados e discussões e as considerações finais.

2 Competências socioemocionais e currículo

O currículo deve promover uma educação que englobe os mais diversos aspectos, contribuindo na melhor formação dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) enfatiza que a educação deve ter um compromisso com os estudantes nas mais diversas dimensões, sejam elas sociais, intelectuais, físicas, éticas e afetivas, possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade.

No que tange às competências, a BNCC enfatiza que:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Nota-se, então, que desenvolver as mais diversas competências nos estudantes envolve os mais diversos fatores, como os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que contribuem na melhor formação e desenvolvimento dos estudantes, para que os mesmos possam ser sujeitos autônomos e resolutivos tanto em sua vida em sociedade quanto em sua vida pessoal e profissional.

Rêgo (2019) enfatiza que as competências socioemocionais são desenvolvidas quando o docente tenta conhecer as limitações, necessidades e interesses dos estudantes, possibilitando aproximações e olhares diferenciados, como também sensibilidade necessária para o desenvolvimento de um plano de ação efetiva, a fim de atingir os objetivos em comum, contribuindo na melhor formação dos alunos.

Para Saarni (2002), as competências socioemocionais são aspectos que envolvem a emoção, sendo essas expressões importantes para o desenvolvimento dos sujeitos, pois possibilita a melhor relação uns com os outros, a autonomia nas decisões de forma responsável e segura, como também permite que os indivíduos possam lidar com seus sentimentos e situações conflitantes de forma positiva e eficaz.

De acordo com Sacristàn (2013), o currículo sempre estará pautado em discussões, pois o mesmo não é um fruto acabado e desconstruído, mas um elemento vivo e está em constante movimentações e diálogos com as mais diversas situações e contextos.

Dessa forma, as competências socioemocionais estabelecem como ponto de discussão no currículo, como forma de contribuir na melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes, compreendendo os interesses e motivações dos mesmos, colaborando na formação e desenvolvimento dos sujeitos, tornando pessoas mais fortes, críticas, autônomas e resolutivas diante do mundo em que vivem.

Ciervo (2019) comenta que o currículo deve estar alinhado com os interesses e necessidades dos estudantes, como também as reflexões e questionamentos que os mesmos levam para a escola, e que inserir as competências socioemocionais no currículo contribui com aprendizagens voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento dos estudantes e, conseqüentemente, para o sucesso dos mesmos, tanto na vida pessoal quanto profissional.

Para Morgado (2013), o currículo deve ser desenvolvido de forma coletiva, em que a participação, a reflexão e os mais diversos valores possam contribuir na formação e desenvolvimento dos estudantes de forma igualitária, participativa e democrática.

Dessa forma, percebe-se que as competências socioemocionais devem fazer parte do currículo escolar e que a mesma contribui na melhor formação e desenvolvimento dos estudantes, proporcionando a todos mais segurança, autonomia e liberdade em suas ações dentro e fora dos espaços escolares.

3 Traçado metodológico

Foram analisados estudos, tendo como referência o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Periódicos da Capes e Scielo. Salienta-se, também, que foram utilizados os descritores “currículo” AND “competências socioemocionais”, observando os mesmos no título, palavras-chave e resumos, levando em consideração os elementos nos critérios de inclusão e exclusão, entre os anos de 2011 a 2021, trabalhos em língua portuguesa e revisados entre pares.

Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) enfatizam que a revisão sistemática busca explicar os mais diversos estudos acerca de uma temática, selecionando e descrevendo os métodos utilizados nas pesquisas de forma sistematizada, como também compreendendo e disponibilizando as sínteses dos estudos.

O processo de busca foi desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, utilizando para a análise de dados a análise textual discursiva (ATD), na visão de Moraes e Galiazzi (2011), em que

os mesmos comentam que esse processo permite que o pesquisador compreenda as leituras de forma livre e não de maneira rígida e única, mas tendo novas impressões e entendimentos acerca dos textos lidos, utilizando-se de processos para a sua efetivação.

Segundo os autores mencionados, o processo da ATD se inicia com a unitarização, que busca encontrar as unidades de significados, depois a categorização, a fim de obter as relações de sentido entre as unidades de significados e as subcategorias. Depois disso, a finalização do processo do metatexto, construindo, assim, uma nova visão das leituras realizadas, surgindo, dessa forma, as categorias emergentes.

Diante disso, apresentam-se os resultados das buscas realizadas e analisadas em sua forma quantitativa e qualitativa, com a finalização do processo da ATD.

4 Resultados e discussões

4.1 Apresentação do processo da análise textual discursiva

Diante das buscas realizadas, foram encontrados 12 trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e, observado os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 11 trabalhos, sendo 09 dissertações de mestrado e 02 teses de doutorado. No Periódico da Capes foram encontrados 03 artigos e na base de dados da Scielo foi encontrado 01 estudo.

Isso posto, apresenta-se o quadro demonstrativo 1 como forma de melhor compreensão dos trabalhos analisados em sua forma quantitativa:

Quadro 1 – Apresentação dos estudos analisados em sua forma quantitativa

Fonte	Título	Categoria	Ano	Autores
Catálogo de Teses e Dissertações	Avaliação dos perfis socioemocionais e sua relação com o desempenho acadêmico nos ensinos fundamental e médio	Dissertação	2019	Sheila Hamburg
	Ensino médio integrado - um olhar para a implementação de um projeto piloto com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais por meio de uma parceria público-privada		2015	Aline Gomes Medeiros de Araujo
	A premência do desenvolvimento de competências socioemocionais na formação do enfermeiro: estudo sociopoético		2017	Thaina Oliveira Lima
	Percepções existenciais: liberdade, trabalho e felicidade nas aulas e currículo de filosofia do estado de São Paulo		2019	Fabiane Malvestiti Gabriel
	Currículo e competências socioemocionais: a experiência do Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTTPS) no Ceará		2020	Lucia Edriana de Sousa Cordeiro

Fonte	Título	Categoria	Ano	Autores	
	As competências socioemocionais e o projeto de vida sob a perspectiva dos estudantes.		2020	Ana Carla Silva de Oliveira	
	A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil		2019	Tássia Joana Rodrigues Ciervo	
	Manifestações avaliativas de engajamento no gênero relatório de pesquisa produzido por alunos do ensino médio		2016	Gerlyson Rubens dos Santos Silva	
	Entre as políticas públicas de currículo e a prática de formação continuada de professores: a (in)visibilidade da literatura		2020	Renata de Melo Souza	
	A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora		Tese	2018	Marcio Magalhães da Silva
	As percepções de educadores sobre a utilização do espaço <i>maker</i> na educação básica		Tese	2020	Maria Eduarda de Lima Menezes
Periódico da capes	Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame	Artigos	2017	Rodrigo Saballa de Carvalho; Roberto Rafael Dias da Silva	
	Um debate sobre terceirização da alfabetização: um novo velho modelo de currículo (re)nasce		2020	Elaine Constant Pereira de Souza; Maria Elisa Vieira da Cunha Cardoso de Almeida	
	<u>Programa Solução Educacional: uma formação para a resiliência em tempos de agudas contradições</u>		2020	David Chaves; Vânia Cardoso da Motta; Bruno Gawryszewski	
Scielo	As competências socioemocionais na formação do enfermeiro: um estudo sociopoético	Artigos	2020	Thainá Oliveira Lima; Cláudia Mara Tavares	

Fonte: Banco de dados das autoras (2021).

Diante da finalização do processo da ATD, em que as constantes leituras foram interpretadas com novos olhares e percepções, surgiram, assim, duas categorias emergentes, sendo elas: competências socioemocionais: contribuindo na formação e desenvolvimento dos estudantes e currículos socioemocionais: novas percepções na vida dos alunos.

4.2 *Categorias emergentes a partir da finalização do processo da ATD*

As categorias emergentes são frutos da finalização do processo da ATD. Moraes e Galiazzi (2011) comentam que esse tipo de análise permite que o pesquisador mergulhe nas leituras de forma diferente, tendo um olhar apurado, podendo interpretar e compreender o texto com várias possibilidades, impressões e sentidos, não tendo um único ponto de partida, mas possibilitando novas formas de ver e sentir o texto.

4.2.1 *Competências socioemocionais: contribuindo na melhor formação e desenvolvimento dos estudantes*

Muito se tem discutido acerca da contribuição das competências socioemocionais para melhor formação e desenvolvimento dos estudantes em sua totalidade. Sobre esse assunto, Hamburg (2019) relata que as competências socioemocionais devem ser desenvolvidas no currículo escolar por meio de ações educacionais, possibilitando, assim, que os estudantes possam obter uma formação de forma integral.

De acordo com Souza (2020), a escola tem papel fundamental na formação e desenvolvimento dos estudantes para que estes possam atuar na sociedade de forma crítica, responsável e autônoma.

Colaborando com a mesma ideia, Carvalho e Silva (2017) relatam que é necessário romper com currículos convencionais e centrados apenas em conteúdos disciplinares, possibilitando conteúdos mais dinâmicos e colaborativos, em que os estudantes pudessem ter a oportunidade de ter aprendizagens críticas e com resoluções de problemas, como também de fazer escolhas para o seu futuro de maneira responsável e consciente.

Silva (2018) enfatiza que o desenvolvimento emocional dos sujeitos tem relação direta com a evolução intelectual dos mesmos, possibilitando, dessa forma, que esses tenham uma melhor promoção pessoal, acadêmica e profissional, supondo, também, que os aspectos intelectuais e afetivos são partes indissociáveis e que se desenvolvem de forma conjunta e coletiva.

Sobre o processo de construção de saberes e melhor formação dos estudantes, Gabriel (2019) enfatiza que:

A interpretação da formação integral do aluno consiste então em considerá-lo parte integrante e fundamental da sua construção pessoal, social e inclusive educacional, sendo agente propagador de uma dinâmica que ao mesmo tempo em que o orienta, procura formar e quem sabe transformar o seu caráter para vislumbrar novas situações de aprendizagem e as intermitências que isto implica (GABRIEL, 2019, p. 94).

Desse modo, o estudante deve se sentir parte integrante do processo educacional, sendo um agente de construção de aprendizagens e saberes que contribuirão para o seu desenvolvimento

em todos os aspectos, sejam eles sociais, emocionais, pessoais e cognitivos, possibilitando que os mesmos possam transformar e atuar na sociedade de forma autônoma e responsável.

Souza e Almeida (2020) comentam a respeito de mudanças educacionais na atualidade, em que o currículo permeia pelos mais diversos contextos, auxiliando os estudantes em seu desenvolvimento, autoconhecimento e adaptação às mudanças, como também na indissociabilidade da emoção e razão no processo da aprendizagem. Para Chaves, Motta e Gawryszewski (2020), as competências socioemocionais são fundamentais para a formação e desenvolvimento dos estudantes, pois os mesmos potencializam suas competências cognitivas.

De acordo com Lima e Tavares (2019), as competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento do processo do cuidado com os aspectos emocionais e afetivos, promovendo, assim, a transformação do sujeito de forma efetiva e melhora em seu bem-estar.

Chaves, Motta e Gawryszewski (2020) exemplificam a respeito de algumas habilidades e sua importância no desenvolvimento dos estudantes, dentre elas a resiliência:

[...] operando no nível concreto-real, a resiliência, por exemplo, seria uma habilidade socioemocional que deveria ser desenvolvida para preparar os alunos, futuros trabalhadores, para dar respostas positivas às instabilidades do mundo contemporâneo, reinventando-se profissionalmente e atuando de forma criativa para superar momentos de crise (CHAVES; MOTTA, GAWRYSZEWSKI, 2020, p. 14).

Diante disso, percebe-se que as competências socioemocionais possibilitam que os estudantes possam alcançar a autonomia, a criticidade, a dinamicidade e a segurança para que os mesmos possam atuar de forma ativa na sociedade, como também no desenvolvimento de sua vida pessoal e profissional.

4.2.2 Currículos socioemocionais: novas percepções na vida dos alunos

A educação na atualidade, para atender as reais necessidades e interesses dos estudantes, deve ter o compromisso em desenvolver aprendizagens voltadas para os aspectos cognitivos aliados às competências socioemocionais, pois estes elementos possibilitam o rompimento dos currículos ditos tradicionalistas, diversificando o currículo com novas aprendizagens, como a resiliência, a autonomia, a confiança e a criatividade, contribuindo, assim, para os melhores resultados socioeconômicos e bem-estar dos estudantes (ARAUJO, 2015).

De acordo com Gabriel (2019), é de suma importância que a escola fomente nos estudantes o fortalecimento de vínculos e laços afetivos no ambiente escolar, fazendo com que os mesmos,

em situações desafiadoras no mercado de trabalho, possam fazer escolhas mais seguras, de forma consciente e reflexiva.

A mesma autora mencionada comenta sobre dar destaque ao ponto de vista e à visão do aluno, suas vivências e expressividades no contexto escolar:

A visão do aluno é, neste contexto, o de sujeito em formação, autodidata das vivências que a vida lhe proporcionou e provocado a criticar com consistência tal realidade, transformando informação em reflexão, destruindo paradigmas solidificados pelo senso comum e considerando as diversas formas de expressão do pensamento como uma ferramenta para o sentido da vida, num recurso precioso por verdades (GABRIEL, 2019, p. 95).

Diante disso, percebe-se que fomentar nos estudantes a criticidade, o diálogo, a reflexão e a discussão, bem como considerar as mais diversas formas de expressão, as impressões, os sentimentos e as experiências dos mesmos, possibilita a autonomia e a segurança dos estudantes em sua vida tanto pessoal como profissional.

Cordeiro (2020) comenta que a escola deve romper com um ensino vinculado apenas para a memorização e transmissão de conteúdos, mas fomentar nos estudantes competências cognitivas e socioemocionais a fim de que os mesmos possam ser sujeitos críticos, reflexivos, participativos, dinâmicos, resolutivos e consigam administrar suas próprias emoções.

Para Oliveira (2020), a escola deve ter um compromisso de acolhimento e receptividade dos estudantes, a fim de que as competências socioemocionais possam ser efetivas no contexto escolar, como também deve se preocupar com o desenvolvimento e formação dos estudantes de forma integral e na preparação do seu projeto de vida.

A autora relata também que as competências socioemocionais são de suma importância na vida dos estudantes, pois permitem uma visão integral dos mesmos, fazendo com que esses possam ser sujeitos de sua própria aprendizagem, bem como promovem a atenção individualizada, observando, assim, as particularidades e singularidades de cada indivíduo.

A respeito da efetivação do trabalho das competências socioemocionais no ambiente escolar, Oliveira (2020) comenta que:

Percebemos que a escola tem potencial para trabalhar as competências socioemocionais, conseguimos ver um lugar para promover as atividades pedagógicas que situem os estudantes em suas trajetórias, ajudando-os a criar e estabelecer metas e estratégias para planos concretos e com isso, desenvolver as questões relacionadas ao estado emocional, afetivo e social (OLIVEIRA, 2020, p. 59).

Nota-se, então, que as competências socioemocionais devem ser introduzidas no currículo escolar, a fim de que possam promover atividades diferenciadas e diversificadas, considerando as trajetórias, vivências e percepções dos estudantes, como também os mais diversos aspectos, sejam eles afetivos, emocionais e sociais.

Diante das leituras analisadas, percebe-se que as competências socioemocionais contribuem para a melhor formação e desenvolvimento dos estudantes de forma integral, e que a escola assume papel importante para a efetivação desse processo, promovendo aprendizagens diferenciadas e dinâmicas, a fim de que os estudantes possam atuar na sociedade de forma autônoma, crítica, participativa e responsável.

Ressalta-se, também, que o desenvolvimento das competências socioemocionais não está separado no desenvolvimento intelectual dos sujeitos, mas esse deve ser construído de forma coletiva, contribuindo com o desenvolvimento em sua totalidade.

Observou-se, também, que as competências socioemocionais, quando trabalhadas no ambiente escolar, permitem um rompimento de currículos convencionais e tradicionalistas, possibilitando novas formas de aprendizagens cognitivas, afetivas, emocionais e sociais, fazendo com que os sujeitos se sintam parte do processo educacional, tornando-os ativos, seguros e resolutivos na sua vida em sociedade.

As leituras também revelaram que é de suma importância considerar as vivências, experiências e percepções dos estudantes, bem como os aspectos afetivos, emocionais e sociais dos mesmos, como forma de fomentar a criticidade, a reflexividade, a autonomia e a segurança nas resoluções dos problemas e melhor administração de suas emoções.

Desse modo, os conhecimentos aqui elencados contribuem para melhor compreensão das competências socioemocionais no currículo escolar, no qual esses conteúdos devem ser contemplados para melhor formação e desenvolvimento dos estudantes de forma integral, permitindo que os mesmos atuem na sociedade de forma crítica e reflexiva, de forma segura e independente.

5 Considerações finais

O currículo deve ser apontado como um caminho a ser seguido, e não como sendo algo estático e padronizado para todos, pois a sua construção depende dos mais diversos aspectos. Diante disso, as competências socioemocionais presentes no currículo escolar permitem que os estudantes possam adquirir conhecimentos não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais e afetivos, tornando-os sujeitos críticos, autônomos, resilientes, criativos e dinâmicos.



Percebe-se, também, que as competências socioemocionais, quando trabalhadas no currículo escolar, proporcionam currículos diferenciados e atrativos, mais próximos dos estudantes, rompendo com os currículos ditos tradicionalistas, fomentando nos discentes aprendizagens criativas e inovadoras, levando em conta as particularidades de cada sujeito, fazendo com que os mesmos sejam protagonistas de sua própria história e aprendizagem.

Nota-se, então, a importância da inserção das competências socioemocionais no currículo escolar para a melhor formação e desenvolvimento dos estudantes em todos os sentidos, sejam eles emocionais, afetivos, sociais e cognitivos, para que, assim, eles possam atuar de forma ativa, confiante e resoluta na sociedade.

Referências

- ALZINA, Rafael Bisquerra; ESCODA, Núria Perez. Educación emocional: estrategias para su puesta en práctica. *Revista de la Asociación de Inspectores de Educación de España*, n. 16, maio 2012. Disponível em: <https://avances.adide.org/index.php/ase/article/view/502/342>. Acesso em: 29 nov. 2021.
- ARAÚJO, Aline Gomes Medeiros de. *Ensino médio integrado - um olhar para a implementação de um projeto piloto com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais por meio de uma parceria público-privada*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2918891. Acesso em: 05 jul. 2021.
- ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. *Revista de estudos aplicados em educação*, v. 03, jul./dez. 2018. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/download/5341/2589/17968. Acesso em: 01 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44451>.
- CHAVES, David; MOTTA, Vânia Cardoso da; GAWRYSZEWSKI, Bruno. Programa Solução Educacional: uma formação para a resiliência em tempos de agudas contradições. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 38, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e63255>.
- CIERVO, Tássia Joana Rodrigues. *A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8305729. Acesso em: 05 jul. 2021.



CORDEIRO, Lucia Edriana de Sousa. *Currículo e competências socioemocionais: a experiência do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTTPS) no Ceará*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10402647. Acesso em: 10 jul. 2021.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>.

GABRIEL, Fabiane Malvestiti. *Percepções existenciais: liberdade, trabalho e felicidade nas aulas e currículo de filosofia do Estado de São Paulo*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8028128. Acesso em: 08 jul. 2021.

GUANILO, Mônica Cecília De-la-Torre-Ugarte, TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista Esc. Enferm. USP*, v. 45, n. 5, out. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>.

HAMBURG, Sheila. *Avaliação dos perfis socioemocionais e sua relação com o desempenho acadêmico nos ensinos fundamental e médio*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Francisco, Campinas, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7633523. Acesso em: 05 jul. 2021.

LIMA, Thainá Oliveira; TAVARES, Cláudia Mara. *As competências socioemocionais na formação do enfermeiro: um estudo sociopoético*. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Especial n. 7, dez./2019. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0250>

MENEZES, Maria Eduarda de Lima. *As percepções de educadores sobre a utilização do espaço maker na educação básica*. 2020. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10382613. Acesso em: 10 jul. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MORGADO, José Carlos. Democratizar a escola através do currículo: em busca de uma nova utopia. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 433-448, jul./set. 2013. Disponível em <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/323>. Acesso em: 02 jul. 2021.

OLIVEIRA, Ana Carla Silva de. *As competências socioemocionais e o projeto de vida, sob a perspectiva dos estudantes*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10741394. Acesso em: 10 jul. 2021



RÊGO, Amanda dos Santos. *A influência do desenvolvimento das habilidades socioemocionais do docente em sua prática pedagógica*. VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- CONEDU. Anais [...], 2019. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S A18_ID7936_03102019235606.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

SAARNI, Carolyn. *Manual de inteligência emocional*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÀN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÀN, José Gimeno (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em:

<http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/10-%20Sacristan-%20Saberes%20e%20Incertezas%20sobre%20o%20Currículo%20-%20Cap%201.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SILVA, Gerlylson Rubens dos Santos. *Manifestações avaliativas de engajamento no gênero relatório de pesquisa produzido por alunos do ensino médio*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3694856. Acesso em: 10 jul. 2021.

SILVA, Márcio Magalhães da. *A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2018. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6614822. Acesso em: 05 jul. 2021.

SOUZA, Renata de Melo. *Entre as políticas públicas de currículo e a prática de formação continuada de professores: a (in)visibilidade da Literatura*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9724365. Acesso em: 10 jul. 2021.

SOUZA, Elaine Constant Pereira de; ALMEIDA, Maria Elisa Vieira da Cunha Cardoso de. Um debate sobre terceirização da alfabetização: um novo velho modelo de currículo (re)nasce. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15379.095>.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <http://www.creaes.org.br>. Acesso em: 02 jun. 2021.